

ADOBE STOCK

Hora de criar juízo

Os cuidados para extrair o siso

A extração do dente do siso é uma experiência quase inevitável. Mesmo sendo considerado um procedimento comum, ainda persistem muitas dúvidas sobre esse dente e o seu processo de extração – o que pode, inclusive, contribuir para que seja um momento cheio de receios e inseguranças.

Embora não exista uma explicação definitiva sobre o porquê é preciso extrair o siso, Sidney Neves, especialista e integrante da Câmara Técnica de Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial do Conselho Regional

de Odontologia de São Paulo (CROSP), conta que isso pode ter relação com o processo evolutivo e uma mudança no padrão alimentar.

De acordo com ele, estudos sugerem que, com a introdução de alimentos cozidos, a mastigação se tornou menos exigente em comparação com uma dieta baseada em alimentos crus, como era comum em tempos pré-históricos. “Essa transição alimentar teria diminuído a necessidade de espaço na mandíbula, resultando na redução do tamanho das arcadas dentárias ao longo do

tempo”, explica Neves.

Como resultado, muitas pessoas não desenvolvem mais os sisos, também conhecidos como terceiros molares. Outras, contudo, ainda lidam com a limitação de espaço, levando esses dentes a emergirem parcialmente ou a ficarem completamente inclusos na gengiva. “Essa situação dificulta a higienização adequada e favorece o acúmulo de resíduos alimentares e placa bacteriana, aumentando o risco de inflamações e episódios de dor e desconforto”, ensina o especialista.



Como é feita a retirada do siso?

Geralmente, a extração do siso é realizada no consultório odontológico, com anestesia local. No entanto, em situações mais complexas, quando o dente está deitado e ainda não erupcionou completamente, pode ser necessária cirurgia em ambiente hospitalar, com o uso de anestesia geral. Isso também se aplica quando os quatro sisos precisam ser extraídos de uma vez.

O dentista Sérgio Kignel, doutor em Diagnóstico Bucal e professor de Semiologia do Uniararas, afirma que é de praxe entrar com um antibiótico 24 horas antes do procedimento. “Quando o dente está completamente incluso, é necessário fazer uma incisão na gengiva. Em alguns casos, talvez tenha de se dividi-lo em dois ou três fragmentos.”

Quais os riscos envolvidos na cirurgia?

De acordo com Sidney Neves, diversos fatores devem ser levados em consideração. Um ponto importante é a propensão à hemorragia em pacientes que fazem uso de anticoagulantes ou sofrem de hipertensão. A cicatrização pode ser mais complexa em pacientes com diabetes.

“Durante a avaliação pré-operatória, é essencial questionar o histórico médico do paciente, incluindo o controle da glicemia”, relata o dentista. Além disso, o acompanhamento pós-operatório, juntamente com uma boa higiene bucal, é outro ponto importante.

Atenção para o pós-operatório

Os cuidados pós-operatórios são essenciais para uma recuperação tranquila. Segundo Kignel, o paciente recebe prescrições de antibióticos, analgésicos e anti-inflamatórios para controlar a dor e prevenir infecções. Os cuidados a seguir são essenciais:

- Evitar esforço físico
- Evitar alimentos quentes ou duros
- Fazer a higiene bucal e tomar os medicamentos seguindo orientação
- Usar alimentos macios e frios, como sorvetes, açaí, vitaminas, além de caldos e sopas em temperatura ambiente (nunca quentes)

Existe uma “hora certa” para a extração?

Conforme Neves explica, a extração do dente do siso é recomendada especificamente nos casos em que ocorre um desenvolvimento horizontal do dente, seja parcialmente visível na gengiva ou completamente inserido nessa região da boca, tornando-o imperceptível. Para aqueles que desenvolvem o siso normalmente, na posição vertical, a cirurgia de extração não é necessária.

Segundo o especialista, o processo de retirada é mais comum em jovens adultos, com idade entre 17 e 25 anos.

Quais sintomas indicam esse momento?

Os sintomas variam conforme o caso. Para os sisos que se desenvolvem parcialmente, com apenas uma parte exposta na gengiva, é comum que haja sintomas dolorosos, como sangramento gengival, inchaço e dor persistente a partir do fim da adolescência. Por outro lado, quando o dente

está completamente inserido na gengiva, o desenvolvimento tende a ser assintomático.

Neves aponta que o problema mais preocupante está ligado à dificuldade de manter uma higienização adequada na região, o que pode resultar em processos infecciosos de rápida evolução, com

potencial de afetar a área da face e do pescoço.

“Nos casos de sisos assintomáticos, embora o risco de infecção seja menor, há uma maior predisposição para o desenvolvimento de quadros graves, como cistos, lesões ou tumores, podendo alcançar proporções significativas”, explica o especialista.



VOCÊ OUVI, MAS NÃO ENTENDE?

Agende sua avaliação gratuita e conheça nossos aparelhos auditivos modernos e super discretos.

vitasons
Aparelhos Auditivos

(51) 3592.9246 (51) 99989.8435 (51) 2108.1900 (51) 99703.5709
CAMPO BOM E SÃO LEOPOLDO CANOAS, NOVO HAMBURGO, OSÓRIO, SALVADOR DO SUL, TAQUARA

APARELHOS AUDITIVOS

Entre em contato conosco!

☎ 51 3035-3394
📞 51 99155-8488

Daniele Bartmann
Fonoaudióloga | CRFa/RS 7672

Acusticall
Clínica Fonoaudiológica
Aparelhos Auditivos

R. Marcílio Dias, 1425 - Centro, Novo Hamburgo - RS